

Pedagogia da Partilha de Experiências de Vida: Aplicação da Terapia Comunitária Integrativa no Ambiente de Trabalho

Escola de Saúde Pública do Ceará - Brasil

BRA-101 – Campus – Entorno Saudável

Ganador a nível nacional

O projeto Pedagogia da Partilha de Experiências de Vida: Aplicação da Terapia Comunitária Integrativa no Ambiente de Trabalho, parte do princípio que o desenvolvimento de tarefas por uma equipe de trabalhadores requer mais do que competências técnicas. Mesmo dotados de valiosas habilidades técnicas, os trabalhadores recebem influências do meio social que partilham, e essas influências são determinantes no desempenho da profissão. Relações familiares, economia, política e cultura - entre outros - definem a qualidade de vida e de trabalho. Muitos trabalhadores relatam que se sentem desvalorizados e que têm dificuldades para corrigir equívocos ou esclarecer conflitos no trabalho, comprometendo seu bem estar, físico, mental e social. Por outro lado, também existem profissionais satisfeitos e que se sentem respeitados e incentivados a expor suas idéias e críticas construtivas. Estão atentos à eficácia das ações e superam o medo de ir além das formulas preestabelecidas na busca das metas a serem alcançadas. Assim, é importante realizar uma intervenção que ultrapasse a capacitação técnica e a identificação de fraquezas ou carências dos trabalhadores. Nessa direção, a Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS), com o apoio do Centro de Educação Permanente em Atenção a Saúde (CEATS) da Escola de Saúde Pública do Ceará, passou a oferecer aos profissionais a Terapia Comunitária Integrativa. Um espaço de expressão dos dilemas do cotidiano de forma horizontal e circular, onde as histórias de vida tornam-se fonte de saber e recurso para a promoção da saúde física, mental e social, rompendo com a idéia de que o conhecimento técnico é suficiente para formar pessoas capazes de transformar a si e o mundo, a partir dos apelos permanentes da realidade.

O projeto se propõe a: Acolher e refletir sobre os sofrimentos do cotidiano do trabalho, a fim de minimizar a ansiedade paralisante que traz riscos para a saúde física, mental e social do trabalhador; tornar possível a comunicação entre as diferentes formas de saber popular e saber científico; reforçar a autoestima individual e coletiva; suscitar os sentimentos de união e identificação com os valores culturais do grupo; fortalecer os vínculos entre os integrantes do grupo através da valorização dos papéis individuais e das relações com o meio; respeitar a autonomia do trabalhador e do grupo, convidando a todos que se legitimem como sujeitos sócio-histórico-culturais.

Até o presente momento, foram realizadas cinco rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que mobilizaram 45 profissionais da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará. Nesses encontros, o grupo escolheu os seguintes temas para reflexão: O que fazer para conciliar trabalho e as exigências familiares? Quando se necessita de apoio para fazer o que precisa, como conseguir? Como lidar com as críticas da equipe de trabalho? Quando a ansiedade ajuda e quando ela atrapalha no nosso dia a dia? O que fazer para ajudar a equipe a melhorar a sua atuação?

Esses são os primeiros passos e, no entanto, já podemos observar valiosos resultados da aplicação da técnica da TCI: ampliação das parceiras, maior comprometimento com as tarefas; escuta mais qualificada; interesse pelas necessidades do outro, respeito com a história de vida pessoal e coletiva, acolhimento da diversidade e valorização pessoal e coletiva.



Miriam Rivalta Barreto

miriam@baydenet.com.br



Universidad Católica del Norte
ver más allá



Organización
Panamericana
de la Salud

Oficina Regional de la
Organización Mundial de la Salud